

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES	
Keila do Carmo Neves Marla Cristina Oliveira da Silva Wanderson Alves Ribeiro Bruna Porath Azevedo Fassarela Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia Julyana Gall da Silva Nátale Carvalho de Souza Lugão Bruna Tavares Uchoa dos Santos Albert Lengruber de Azevedo Andrea Stella Barbosa Lacerda Juliana Rosa Dias Julia Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3012017011	
CAPÍTULO 2	12
A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO	
Carolina Miguel Henriques Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão	
DOI 10.22533/at.ed.3012017012	
CAPÍTULO 3	23
ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Monyka Brito Lima dos Santos Marilene Silva Alves Maria Santana Soares Barboza Clenny Rejane Costa Simão Tatiana Monteiro Coutinho Jayra Adrianna da Silva Sousa Jainara Maria Vieira Galvão José Martins Coêlho Neto Joanne Thalita Pereira Silva Elisá Victória Silva e Silva Elinete Nogueira de Jesus Luciana Karinne Monteiro Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.3012017013	
CAPÍTULO 4	32
COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	
Keila do Carmo Neves Maria Luiza de Oliveira Teixeira Elen Martins da Silva Castelo Branco Cristina Lavoyer Escudeiro Silvia Teresa Carvalho de Araújo Wanderson Alves Ribeiro	

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Data de aceite: 18/12/2019

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Laíne De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem que atuaram com as interdisciplinaridades das matérias Enfermagem na Atenção a Saúde da Mulher II e Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, em Ilhéus-BA, no desenvolvimento de atividades das matérias durante o 7º semestre. As experiências vivenciadas das autoras buscaram alcançar o seguinte objetivo geral: discutir as aplicações das PICs na atenção à saúde da mulher, no âmbito da obstetrícia e como objetivos específicos: Descrever conhecimentos adquiridos na disciplina Práticas Integrativas

e Complementares que se relacionam com as atividades desenvolvidas na disciplina Enfermagem na Atenção a Saúde da Mulher II; Relatar os sentimentos que emergiram durante as vivências e refletir sobre a relevância dos conhecimentos adquiridos para o processo do trabalho do (a) Enfermeiro (a). As experiências vivenciadas tiveram início em 20 de março de 2018 quando começaram as aulas de boas práticas na atenção ao parto e nascimento e término no final de junho de 2018, onde concluiu-se com um minicurso sobre a mesma temática, ministrado na Semana de Enfermagem da UESC. As atividades e ações foram organizadas pelos professores responsáveis pela matéria Enfermagem na Atenção a Saúde da Mulher II. Para que haja uma assistência de qualidade às mulheres em trabalho de parto, parto e puerpério, implica em utilizar técnicas para o alívio da dor, favorecendo conforto físico e emocional, que é possível através da execução das PICs que estão inseridas nas Boas Práticas. Dessa maneira, através dessas vivências foi possível perceber a interdisciplinaridade que é de suma importância para o desenvolvimento do processo de atuação do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares, obstetrícia, enfermagem.

INTEGRATION AND COMPLEMENTARY PRACTICES: LIVING IN WOMEN'S HEALTH

ABSTRACT: This is an experience report of nursing academics who worked with the interdisciplinarity of Nursing in Women's Health Care II and Integrative and Complementary Practices (PICs) at the State University of Santa Cruz - UESC, in Ilhéus-BA, in the development of activities of the subjects during the 7th semester. The experiences of the authors sought to achieve the following general objective: to discuss the applications of PICs in the attention to women's health, in the scope of obstetrics and as specific objectives: To describe the knowledge acquired in the subject Integrative and Complementary Practices that relate to the activities developed in the discipline Nursing in Women's Health Care II; To report the feelings that emerged during the experiences and to reflect on the relevance of the knowledge acquired to the work process of the nurse. The experiences began on March 20, 2018 when the classes of good practices began in the attention to childbirth and birth and end at the end of June 2018, where it was concluded with a mini-course on the same theme, taught at Nursing Week of UESC. The activities and actions were organized by the teachers responsible for Nursing in Women's Health Care II. In order to provide quality care to women in labor, delivery and puerperium, it implies using techniques for pain relief, favoring physical and emotional comfort, which is possible through the implementation of PICs that are part of the Good Practices. In this way, through these experiences it was possible to perceive the interdisciplinarity that is of paramount importance for the development of the nurses' actuation process.

KEYWORDS: Integrative and Complementary Health Practices, obstetrics, nursing.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi instituída pela Portaria do Ministério da Saúde (MS), nº 971, de 03 de Maio de 2006, que aprovou as PICS no Sistema Único de Saúde (SUS), desde então, tem-se buscado a incorporação dessas práticas na Atenção Primária em Saúde. As práticas são compreendidas como métodos utilizados na prevenção de agravos, promoção, manutenção ou recuperação da saúde, através de elementos de origem natural ou vegetal.

A integralidade do indivíduo é o foco principal, sendo visto de forma global, não sendo, portanto, reduzido a sistemas isolados, devendo buscar a sua cura através da compreensão de como as partes agem sobre o todo. As práticas integrativas podem ser utilizadas de forma isolada ou integrada a outros recursos terapêuticos, naturais ou não.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, é de competência do profissional enfermeiro a aplicação das PICS, desde que este seja devidamente qualificado. Isso se constata através da Resolução COFEN-197/97, que "Estabelece

e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem". Para essa titulação é necessário que o profissional de Enfermagem tenha concluído a graduação e sido aprovado em curso oferecido por instituição reconhecida de ensino ou entidade congênere, com uma carga horária mínima de 360 horas. Toda essa discussão é necessária para os profissionais e usuários e deve ser foco da atenção de pesquisadores e estudiosos interessados no assunto.

As PICS estão sendo inseridas gradativamente em diversas áreas da saúde, dentre elas, a obstetrícia. De acordo com SILVA et al (2016), algumas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm sido usadas de modo complementar à Medicina Tradicional Ocidental, com o objetivo de implementar a humanização durante o trabalho de parto através das doulas, que tem inserido em seus planos terapêuticos os recursos da Medicina Tradicional (MT), entre os quais: os chás das ervas medicinais, massagem terapêutica, meditação, homeopatia, florais, hidroterapia, reiki e yoga.

Lemos, et al. (2014) afirma que as práticas integrativas desempenham inúmeros benefícios no âmbito da obstetrícia, através da aromaterapia, musicoterapias, massagem, yogoterapia, juntamente com a deambulação, cavalinho, bola suíça, banho através de duas formas imersão e aspensão que busca o relaxamento. As Práticas Integrativas e Complementares a Saúde (PICS) estão incluídas na Categoria C das Boas Práticas de Atenção ao parto e ao nascimento.

Nessa linha de pensamento, justifica-se a importância da utilização dessas práticas por serem medidas não farmacológicas fundamentais na assistência à parturiente, que quando utilizadas de forma correta, contribuem para humanização do trabalho de parto e nascimento, aliviando as dores, relaxando os músculos, melhorando o padrão respiratório, acalmando e trazendo paz, marcando o momento significativo na vida do binômio mãe e filho.

Diante do exposto, definiu-se como objetivo geral: discutir as aplicações das PICs na atenção à saúde da mulher, no âmbito da obstetrícia e como objetivos específicos: Descrever conhecimentos adquiridos na disciplina Práticas Integrativas e Complementares que se relacionam com as atividades desenvolvidas na disciplina Enfermagem na Atenção a Saúde da Mulher II; Relatar os sentimentos que emergiram durante as vivências e refletir sobre a relevância dos conhecimentos adquiridos para o processo do trabalho do (a) Enfermeiro (a).

Para inserir outras PICS na assistência obstétrica necessita que os profissionais de saúde busquem evidências científicas, pois através dessas tecnologias leves e ricas em benefícios pode contribuir para o parto humanizado.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente à participação das acadêmicas de Enfermagem em atividades que envolveram as vivências das Práticas Integrativas e Complementares em Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II.

O contexto desse estudo foram as atividades referentes à disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II articulada com a disciplina Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II engloba a área da obstetrícia, pertencente ao conjunto de métodos, procedimentos e conhecimentos utilizados na assistência a gestantes, parturientes, recém-nascidos e seus familiares. A finalidade é assegurar a naturalidade no nascimento das crianças e a qualidade de vida da mulher.

Já a disciplina de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) busca desenvolver ações de promoção da saúde para o autocuidado e cuidado do outro. Vincula-se ao Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares (LABPICS) do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (NEPEMENF). O LABPICS é de caráter extensionista e articula o ensino da referida disciplina com suas atividades de extensão. Entre outras atividades, desenvolve capacitações e matriciamento articulado com outros projetos, cursos e disciplinas da área da saúde no intuito de constituir espaço de inovação universitária para a produção científica e desenvolvimento de ações em PICs, permitindo aos estudantes apre(e)nder sobre as práticas e desenvolvê-las nos diferentes espaços em que possam atuar.

As vivências tiveram início em 20 de março de 2018 quando começaram as aulas de boas práticas na atenção ao parto e nascimento da disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II e término no final de junho do mesmo ano, onde concluiu-se com um minicurso sobre as boas práticas na atenção ao parto e nascimento, ministrado na Semana de Enfermagem da UESC, constituindo junto com as atividades do Curso a utilização de PICs. As atividades e ações foram organizadas pelos professores responsáveis pela disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II.

3 | RESULTADOS

A fim de facilitar uma melhor compreensão didática, dividimos os resultados em duas categorias temáticas: a primeira onde iremos descrever conhecimentos adquiridos nas disciplinas Práticas Integrativas e Complementares e Enfermagem na Atenção a Saúde da Mulher II; e a segunda onde relataremos os sentimentos emergidos e vivências com as interdisciplinaridades e a aplicabilidade das disciplinas.

3.1 Categorias

3.1.1 Conhecimentos adquiridos nas disciplinas Práticas Integrativas e Complementares e Enfermagem na Atenção a Saúde da Mulher II

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) são definidas por Barros e Tesser (2008) como um conjunto de métodos médicos e terapêuticos de assistência à saúde que não são julgados como parte da biomedicina e são fundamentadas pela escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico, integração do ser humano com o ambiente e a sociedade, visão ampliada do processo saúde-doença, promoção global do cuidado humano, entre outros.

A inclusão dessa categoria de prática nos sistemas de atenção à saúde é decorrente de todo um processo condicionado por aspectos históricos, sociais e culturais, os quais ponderam as condições de produção e características de cada contexto. Tais práticas objetivam ofertar uma série de serviços à população.

No que se diz respeito à atenção a saúde da mulher, voltado para área da obstetrícia, as PICs destacam também a relevância da mulher atuar no seu próprio destino, tomando discernimento de suas habilidades e destrezas no controle da própria saúde e do corpo. Por conseguinte, essas práticas de saúde têm por objetivo desenvolver nos indivíduos a capacidade de obtenção de competências de autoestima e de autocuidado, assim como o poder para indagar o contexto em que vivem (Kleba et al. Apud Silva et al. 2016).

3.1.2 Sentimentos emergidos e vivências com as interdisciplinaridades e a aplicabilidade das disciplinas

Foi possível observar ao longo das nossas atividades acadêmicas, a extrema importância das práticas integrativas e complementares no âmbito da obstetrícia. Assim, as PICs, promovem um bem-estar e conforto as parturientes e puérperas, além, de fornecem métodos não farmacológicos no alívio da dor e desconfortos (SESCATO; SOUZA; WALL, 2008). Quanto aos recém-nascidos (RN), no que se diz respeito ao feto, as PICs estão diretamente ligadas desde o momento da vida intrauterina até o nascimento.

Costa (2014), afirma que as práticas integrativas e complementares em saúde vão fortalecer o elo entre o binômio mãe e filho, promovendo o Imprinting do recém-nascido, desta forma é possível auxiliar, o mesmo, a lembrar o momento do nascimento, como por exemplo, o RN que ao nascer sentiu um aroma de lavanda ou que os seus lençóis foram perfumados com algum outro aroma, este estará em suas memórias olfativas e posteriormente, esta criança poderá rememorar o momento vivenciado através deste cheiro ou reproduzir os mesmos sentimentos.

O primeiro contato que tivemos com as PIC's relacionadas à saúde da mulher foi

na aula de boas práticas na atenção ao parto e nascimento. A Organização Mundial da Saúde OMS, Definiu categorização das práticas relacionadas à condução do parto normal, sendo divididas em quatro categorias e essa classificação foi fundamentada em evidências científicas (OMS, 1996): A - práticas demonstradamente úteis e que devem ser estimuladas; B - práticas claramente prejudiciais ou ineficazes e que devem ser eliminadas; C - práticas sem evidências suficientes para apoiar uma recomendação clara e que devem ser utilizadas com cautela, até que mais pesquisas esclareçam a questão; D - práticas frequentemente utilizadas de modo inadequado. As práticas integrativas e complementares estão inseridas nas categorias A e C.

A aplicabilidade das práticas integrativas e complementares em saúde se deu por meio de uma apresentação em forma de seminário, proposto pelos discentes da disciplina Enfermagem na atenção a saúde da mulher II, sendo contabilizado como nota integrante do processo avaliativo da ementa da disciplina. O público alvo utilizado para a apresentação com a temática de aromaterapia no trabalho de parto, foram os dois docentes da disciplina e os 11 discentes do 7º semestre de enfermagem, sendo o total de 13 pessoas.

A apresentação foi desenvolvida de modo discursivo, sendo o tempo limite de 15 minutos, foi utilizado o Powerpoint e projetado por meio de Data Show e respectivamente apresentado pelos autores deste presente artigo. O referencial teórico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa a ser apresentada foram artigos desde os anos de 1997 até 2017. O método de inclusão foram artigos que abordavam a temática da aromaterapia e suas aplicações no trabalho de parto.

Durante a apresentação utilizamos difusor de aroma de lavanda para tornar o ambiente mais acolhedor e aumentar o bem-estar do público. Ao final da atividade proposta foi entregue um folder para aos ouvintes com um breve resumo sobre a o tema exposto.

Ademais, foi realizado um minicurso, na Semana de enfermagem da UESC, pelos docentes e discentes do 7º semestre, sobre as boas práticas na atenção ao parto e nascimento em conjunto com as PICs. O público alvo foram os acadêmicos de enfermagem, no intuito de sensibilizar e agregar conhecimentos a cerca da temática, visto que é um assunto atualmente discutido, porém ainda com baixa adesão dos profissionais da área da saúde.

Por fim, as nossas vivências durante as atividades propostas, despertaram em nós um olhar mais holístico e nos fez refletir sobre uma assistência de qualidade ao compreender o indivíduo no âmbito biopsicosocial. Estas experiências contribuíram para termos convicção da necessidade de reforçar o sentimento de humanização, de modo que o exercício profissional está pautado no agir com respeito à individualidade do ser humano.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminhar da disciplina, pôde-se perceber a grande integração entre as PICS e a Saúde da Mulher, trazendo à tona a percepção da necessidade da aplicação dessas práticas na sala de parto. Não obstante, considera-se o ensino e a aplicabilidade das PICS no cuidado a gestante uma possibilidade valiosa para a construção de uma memória afetiva favorável à mesma, e, conseqüentemente a construção de futuros profissionais de saúde comprometidos não somente com a saúde física, mas também a saúde mental e espiritual, proporcionando a melhora e o bem-estar do indivíduo na sua integralidade.

REFERÊNCIAS

Barros, N. F., & Tesser, C. D. (2008). **Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde**. Revista de Saúde Pública, 42(5), 914-920. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000500018.

BORGES, M. R; MADEIRA, L.M; AZEVEDO, V. M. G. de O. **As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde Da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital sofia Feldman**.Rev. Min. Enferm.v.1, n.15, p.105-113, jan./mar., 2011. Acessado em 14 de julho de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares no SUS**. 2006

CABREIRA, G. G. **Boas práticas no trabalho de parto e parto**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Curso de Enfermagem. Rio Grande do Sul,2015.

COSTA, A. F. **Óleos essenciais na gestação, parto e pós-parto**. Instituto Brasileiro de aromaterapia/ Laszlo, 2014. Disponível em: http://laszlo.ind.br/campanhas/OLEOS_ESSENCIAIS_NA_GESTA%C3%87%C3%83O_Andre_Ferraz.pdf.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; TORRES, Gilson de Vasconcelos; DANTAS, Janmilli da Costa. Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.43, n.2, p.438-445, June 2009.

LEMOS, I.C. **Produção científica nacional sobre práticas interativas não farmacológicas no trabalho de parto: uma revisão integrativa da literatura**. Enfermagem Obstétrica.Rio de Janeiro, v.1,n.1, p.25-30, jan/abr, 2014. Acessado em 14 de julho de 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Estratégia sobre Medicina Tradicional 2002-2005**. Genebra: OMS; 2006

Sescato AC, Souza SRRK, Wall ML. **Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: orientações da equipe de enfermagem**. Cogitare Enferm. 2008;13(4):585-90.

SILVA, R. M. da etal. **Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP)**. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.108-120, 2016. Disponível em: Acessado em 14 de Julho de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0